

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Rosangela Portella Schiavo

**MÚSICA COMO (IN)FORMAÇÃO:** competências informacionais para a  
composição musical

Porto Alegre  
2012

Rosangela Portella Schiavo

**MÚSICA COMO (IN)FORMAÇÃO:** competências informacionais para a  
composição musical

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre  
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Helena van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe substituta: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sonia Elisa Caregnato

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Pro.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Samile Andréa de Souza Vanz

Vice Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Glória Isabel Sattaminni Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S329m Schiavo, Rosangela Portella

Música como (In)Formação : competências informacionais para a composição musical / Rosangela Portella Schiavo, 2012. 67 f.

Orientação: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Trabalho de conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2012.

1. Letramento informacional. 2. Letramento musical. 3. Competência informacional. I. Sousa, Rodrigo Silva Caxias de. II. Título.

CDU 37:78

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana  
Porto Alegre/RS – CEP:90.035-007  
Tel: (51) 3308.5067  
Fax: (51) 3308.5435j  
E-mail: [dc@ufrgs.br](mailto:dc@ufrgs.br)

ROSANGELA PORTELLA SCHIAVO

**MÚSICA COMO (IN)FORMAÇÃO:** competências informacionais para a composição  
musical

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa  
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Rita do Carmo Ferreira Laipelt  
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Bruna Silva do Nascimento  
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Chegar aqui não foi uma tarefa fácil. Muitas barreiras foram vencidas e muitas pessoas tiveram um papel fundamental nessa trajetória. Mas antes de todos tenho de agradecer a Deus, que me concedeu a graça de viver!

Ao meu orientador Prof. Rodrigo Caxias, que desde o início no projeto, mostrou-se muito entusiasmado com minha ideia.

Às Professoras Rita Laipelt e Bruna Nascimento, que tão prontamente aceitaram ser banca do meu trabalho.

Aos meus colegas na UFRGS, principalmente nosso grupo de seis (Aline, Ismael, Carina, Rosane e Tânia), que tornaram meus dias na universidade mais agradáveis e serão amigos que levarei para sempre comigo.

Aos professores da universidade que durante esses quatro anos transmitiram seus conhecimentos para que me tornasse uma profissional competente.

Ao Dr. Heleno Cardeal que desde o início acreditou na minha verdade e me possibilitou chegar até aqui.

Aos meus pais, Amado e Juracy, que me deram a vida e me ensinaram o valor da honestidade e da honra.

À comadre Eloíza, que com sua dedicação e amizade facilitou minha trajetória.

Aos meus familiares que souberam entender meus momentos de angústia nessa trajetória.

Ao Toninho, meu marido, amor, companheiro, amigo, confidente, parceiro. Seu amor e dedicação foram fundamentais na minha superação, na hora da doença e nessa trajetória. Desde o início meu grande incentivador. Vê na minha vitória a sua vitória. Seu amor nesses 32 anos de nossa existência me possibilitou a graça de ser mãe de duas jóias!

Ao Fábio, meu filho. Com sua alegria de viver ensinou-me que o mais importante é ser feliz. Num momento muito difícil da minha vida foi forte, como jamais imaginei que seria. É uma grande luz na minha vida!

À minha princesa Luciana. Minha filha é uma grande amiga! Com seu amor e doçura transforma meus dias. Sabe ouvir, dar conselhos, entender. É uma grande mulher. Mesmo na doçura, sabe ser forte quando preciso de colo!

A todos que de alguma forma colaboraram nesta minha jornada.

## **Velha Infância (Marisa Monte)**

Você é assim:  
Um sonho pra mim  
E quando eu não te vejo,  
Eu penso em você  
Desde o amanhecer  
Até quando eu me deito.

Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você.  
Meu riso é tão feliz contigo.  
O meu melhor amigo é o meu amor.

E a gente canta  
E a gente dança  
E a gente não se cansa  
De ser criança.  
A gente brinca  
Na nossa velha infância.

Seus olhos, meu clarão,  
Me guiam dentro da escuridão.  
Seus pés me abrem o caminho;  
Eu sigo e nunca me sinto só.

Você é assim:  
Um sonho pra mim;  
Quero te encher de beijos.  
Eu penso em você  
Desde o amanhecer  
Até quando eu me deito.

Eu gosto de você  
E gosto de ficar com você.  
Meu riso é tão feliz contigo...  
O meu melhor amigo é o meu amor.

E a gente canta  
E a gente dança  
E a gente não se cansa  
De ser criança.  
A gente brinca  
Na nossa velha infância.

Seus olhos, meu clarão,  
Me guiam dentro da escuridão.  
Seus pés me abrem um caminho;  
Eu sigo e nunca me sinto só.

Você é assim: Um sonho pra mim.  
Você é assim...  
Você é assim: um sonho pra mim.  
Você é assim...

Com estes versos digo um pouco do que sinto por  
essas pessoas tão importantes na minha vida:

**Toninho, Fábio e Luciana.**

*“Sou como você me vê. Posso ser leve como  
uma brisa ou forte como uma ventania.  
Depende de quando e como você me vê passar”*

*(Clarice Lispector)*

## RESUMO

Através de uma pesquisa bibliográfica que abordou temas como letramento informacional, letramento musical, múltiplas linguagens e competência informacional pretendi investigar a forma de utilização de fontes informacionais, por parte dos compositores da música regional gaúcha. Foi investigado de que forma aconteceu o aprendizado musical, e em que fase do desenvolvimento dos indivíduos isso ocorreu; tentando investigar se há uma relação na forma de utilização de fontes de informação em períodos distintos. Ao identificar as formas de letramento musical dos indivíduos, busquei também as fontes utilizadas tanto no processo formativo do indivíduo, quanto no seu processo de criação musical. A partir das respostas obtidas através de uma entrevista gravada e, posteriormente, transcrita, tracei um roteiro das formas de composição, da utilização de fontes de informação na composição e de que forma esses indivíduos identificam se essas fontes são confiáveis. Essa forma de análise das fontes de informação está relacionada à competência informacional, adquirida pelos indivíduos durante seu processo de letramento musical. Busquei elaborar um fluxo de trabalho, a partir do uso das fontes, no processo de criação musical. Foram investigados, também, padrões na utilização dos recursos obtidos pelos indivíduos da pesquisa. A eficiência das informações obtidas através das fontes de informação foi analisada através das diretrizes publicadas pela ALA. Os resultados da pesquisa indicaram que as fontes pessoais foram fundamentais no processo de letramento musical dos indivíduos. No que tange ao fluxo de informação percebeu-se que os indivíduos utilizam a informação de forma sistemática, mesmo que esta seja obtida através de sua vivência pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento informacional. Múltiplas linguagens. Letramento musical. Competência informacional.



## **ABSTRACT**

Through a literature search that addressed topics such as information literacy, musical literacy, information literacy and multiple languages intended to investigate how to use informational sources, by the composers of the regional music Gaucho. We investigated how learning happened musical, and at what stage of development of the subjects this occurred, attempting to investigate whether there is a relationship in the form of use of information sources at different times. Identifying forms of musical literacy of the subjects, we sought the sources used in both the formative process of the individual, and in the process of musical creation. From these responses through an interview recorded and later transcribed, drew up a roadmap of the forms of composition, the use of information sources, composition and how these individuals identify whether these sources are reliable. This form of analysis of information sources is related to information literacy, acquired by individuals during the process of musical literacy. We tried to draw up a workflow from the use of sources in the process of musical creation. We also investigated patterns in the use of resources obtained by the research subjects. The efficiency of information obtained through sources of information was analyzed using the guidelines published by the ALA. The survey results indicate that personal sources were crucial in the process of musical literacy of the subjects. Regarding the flow of information was perceived subjects use information in a systematic manner, even if it is obtained through their personal experiences.

**KEYWORDS:** informational literacy. Multiple languages. Musical literacy. Information literacy.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Alguns pontos importantes sobre pensamento reflexivo e aprendizagem.....	18
<b>Quadro 2:</b> Resumo das características das dimensões da competência informacional.....	29
<b>Quadro 3:</b> Músicas concorrentes no 28º Reponte da Canção.....	38
<b>Quadro 4:</b> Comparativo entre ferramentas utilizadas para o aprendizado musical dos indivíduos.....	47

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Modelo de habilidades informacionais – Sete pilares da IL.....31

**Figura 2:** Casa das competências. ....32

## **LISTA DE SIGLAS**

**ACRL** – *Associaton of College & Research Libraries*

**ALA** – *American Library Association*

**CHA** – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

**CTG** – Centro de Tradições Gaúchas

**IL** – *Information Literacy*

**TI** – Tecnologias da Informação

**TIC** – Tecnologia de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
<b>2 APRENDIZAGEM.....</b>	<b>17</b>
2.1 APRENDIZADO MUSICAL.....	20
2.2 MÚLTIPLAS LINGUAGENS.....	22
2.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	24
2.4 LETRAMENTO INFORMACIONAL.....	33
2.4.1 Letramento musical.....	34
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	40
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A:</b> Roteiro da entrevista realizada com os indivíduos da pesquisa.....	63
<b>APÊNDICE B:</b> Termo de consentimento livre e esclarecido.....	64
<b>ANEXO A:</b> Padrões de competência de letramento informacional propostos pela ACRL.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo busquei, a partir de uma revisão de literatura acerca dos conceitos de letramento informacional, letramento musical, múltiplas linguagens e competências, problematizar questões sobre esses assuntos que permeiam meus pensamentos. Esses pensamentos recaem sobre a importância da música e suas influências na formação cultural dos indivíduos<sup>1</sup>. Estas questões surgiram a partir do momento em que questioneei a validade da aprendizagem musical desde a infância e sua colaboração na formação do indivíduo como profissional.

A música que está presente na vida dos cidadãos/indivíduos desde o nascimento, ou até antes, através de cantigas entoadas por mães e pais para acalmar e acalantar, é de certa forma uma das atividades que mais facilita esse tipo de reconhecimento por parte dos pais, principalmente. Não é difícil perceber que a criança tem muito prazer em apresentar seus avanços. Essas apresentações podem inclusive fazer com que a criança vença medos, inseguranças, timidez.

Pode-se perceber um prazer muito grande em crianças que praticam atividades artísticas em geral, no momento da apresentação dos resultados. O reconhecimento de seus pais, amigos, professores, pode ser fundamental para que essa criança tenha prazer na atividade desenvolvida. Sabe-se que na infância é extremamente positiva, toda a atividade que for exercida com vontade.

Ao colocar uma criança para aprender música não se pretende que esse aprendizado forme artistas, mas que apenas forme essas crianças em pessoas capazes de enfrentar seus medos e incertezas. Essas vitórias e frustrações da infância podem refletir nas escolhas do adulto?

Faz muitos anos que convivo com um meio musical, em razão de essa atividade ser praticada pelos meus filhos desde a infância. Dentro desse tema surgiu uma dúvida, baseada nessa vivência. Como as pessoas que compõem hoje foram letradas em relação às informações que obtém? Será que essa aptidão para fazer música surgiu na infância ou foi influenciada pelas fontes utilizadas nesse período? Esse adulto que hoje compõe foi desenvolvendo essa capacidade com

---

<sup>1</sup> *American Library Association* usa o termo indivíduo, embora esses se caracterizam como “sujeitos da pesquisa”. Tal opção ocorre em razão de defender que as competências informacionais relativas à composição musical permitem que tais atores deixem de ser meramente assujeitados e passam a ser protagonistas de sua história.

seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida ou simplesmente põe em prática uma aptidão que nasceu com ele.

Alguns desses indivíduos tiveram aprendizados musicais desde a infância, outros não. Alguns utilizam diferentes fontes de informação para compor suas obras, mas também utilizam a criatividade e a abstração nas suas composições. De que forma essas fontes foram utilizadas?

Segundo a ALA, ao longo de nossa vida, quando buscamos a informação, vamos forjando saberes, que serão chamados de Competências Informacionais pelos estudiosos desse assunto. O conceito de competência surge a partir do meio empresarial que busca, através de cursos de capacitação, melhorar sua produção, proporcionando maior capacitação aos seus funcionários. Na área das ciências da informação esse termo passa a ser descrito como a capacidade ou habilidade na utilização de recursos para a realização de tarefas específicas.

Essa premissa permite questionar em que medida o letramento musical é fundamental em relação à formação de um indivíduo que seja competente em informação. Diante disso, surgiu o problema dessa pesquisa: **como ocorreu o processo de letramento informacional nos compositores do 28º Repente da Canção relativo à sua formação e composição musical?**

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Quando meus filhos, ainda pequeninos, manifestaram sua vontade de cantar e dançar, minha primeira sensação foi de alegria, pois sempre gostei de atividades artísticas, atividades essas que não tive a oportunidade de aprender.

Meu filho, por sua própria vontade, quando tinha apenas cinco anos de idade, buscou aprender a dança em um Centro de Tradições Gaúchas (CTG). Logo em seguida minha filha, que tinha apenas três anos, manifestou o desejo de cantar. Claro, meu marido e eu, como pais, apoiamos e damos as condições necessárias para que esse aprendizado acontecesse.

Eles foram crescendo e continuaram esse aprendizado até a fase adulta. Grandes amizades foram surgindo nesse meio ao longo de nossas vidas. Hoje

buscam outras atividades, mas a música foi sempre um referencial nos seus caminhos.

Essas atividades no CTG, como cantar e dançar, também propiciaram grandes amizades. Essa convivência que temos ao longo dos anos nos deu muita interação e uma grande troca de afetividades e informações. Hoje temos muitos amigos músicos, que também exercem outras profissões.

Meu interesse nesse trabalho não se resume apenas a investigar de que forma ocorre o aprendizado musical dos indivíduos aqui investigados. Acredito também que devo investigar como as fontes de informação são utilizadas durante o processo de criação musical para que as composições saiam do papel de forma que os autores as julguem satisfatórias. Não está em julgamento a qualidade das obras escritas pelos indivíduos investigados na pesquisa e sim de que forma eles utilizaram as informações obtidas através de suas pesquisas.

Nesta pesquisa acredito que a forma de aquisição de letramento musical pode ser investigada através do instrumento (entrevista) e de que forma esse letramento, em alguma fase da vida dos indivíduos, pode influenciar nas suas competências informacionais.

Busco através da pesquisa da utilização de fontes de informação relacionar esse uso com a composição musical e as competências adquiridas para esse fim. Por esse motivo, torna-se necessário mapear a forma como esse letramento musical teve início e de que maneira foi sendo utilizado pelos indivíduos da pesquisa.

Sempre tive essa curiosidade: será que se meus filhos não tivessem aprendido música desde pequenos teriam as competências em relação ao uso de informações musicais que têm hoje? E os amigos deles que foram surgindo ao longo da vida que, muitas vezes, queriam aprender e os pais não davam apoio como teriam reagido se aprendessem. Eu mesma gostaria de ter tido alguma prática musical, mas não houve oportunidade. Esse trabalho busca respostas em torno dessas questões.

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir serão listados os objetivos geral e específicos desta pesquisa.



### 1.2.1 Objetivo geral

Avaliar as formas de utilização das fontes de informação como parte de um processo de obtenção de competências informacionais na formação do indivíduo e na criação musical.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para um melhor andamento da pesquisa, serão os seguintes objetivos, os norteadores do processo:

- a) identificar as fontes de informação que fizeram parte de seu letramento musical na infância;
- b) mapear as formas de composição musical a partir dos recursos utilizados (fontes de informação) por esses indivíduos;
- c) elencar as fontes de informação utilizados no processo de composição musical;
- d) compor um fluxo a partir das fontes utilizadas;
- e) identificar padrões em relação ao uso dos recursos.

Objetivando problematizar a questão proposta no tópico a seguir embasei a revisão de literatura na aproximação dos conceitos supramencionados. Em razão dessas questões a primeira seção trata da aprendizagem.

## 2 APRENDIZAGEM

Conforme a relação estabelecida entre informação e os processos de aprendizagem em pesquisas científicas realizadas, no que tange ao processo formativo dos indivíduos e sua aprendizagem, (BORDENAVE/PEREIRA, 2006, GREEN, 2001, NARITA/AZEVEDO, 2008) sabe-se que o cérebro divide-se em dois hemisférios e o temperamento das pessoas relaciona-se diretamente com a utilização desses hemisférios.

Para que os processos de uso da informação e aprendizagem aconteçam é necessário que o uso dos dois hemisférios seja equilibrado, em relação às suas potencialidades. Além disso, é necessária a consulta a diferentes tipos de fontes de informação, tanto em relação à formação musical, quanto à composição musical efetivada por esses indivíduos.

Nesse processo diário de recebimento de informações o cérebro torna-se seletivo, guardando apenas as informações que julga mais importante. Novamente, recorreremos às pesquisas científicas que referem indivíduos possuindo diferentes potenciais de inteligência.

Ensinar e aprender foram sempre propulsores do desenvolvimento humano e quando os professores compreendem que o aprendizado envolve cérebro, corpo e sentimentos, podem exercer ações mais competentes para a construção do conhecimento.

Para Bordenave e Pereira (1986), o processo de aprendizagem é desencadeado pelo surgimento de um problema. A necessidade de resolução desse problema faz com que o indivíduo busque uma solução. A solução desse problema leva para a aprendizagem. De acordo com Silveira (2010):

O desenvolvimento sadio do cérebro atua diretamente sobre a capacidade cognitiva, bem como sobre as áreas do desenvolvimento afetivo, motor, competência social e linguagem. Por exemplo, quando ativado para funções como a linguagem, a matemática, a arte, a música ou a atividade física, facilitam para que as crianças desenvolvam seu potencial e sejam futuros adultos inteligentes, confiantes e articulados (SILVEIRA, 2010, p. 8).

Com isso, percebo a importância da realização de atividades lúdicas, culturais, esportivas pelas crianças, além das atividades escolares do dia a dia. Essas atividades podem, segundo a afirmação de Silveira (2010), auxiliar no aprendizado escolar e na formação dos indivíduos na fase adulta, assim como para Gasque (2012):

O pensamento reflexivo, considerado a melhor forma de pensar, consiste em examinar mentalmente um assunto ou questão, avaliando as ideias que se apresentam para se chegar à conclusão. Desse modo, cada ideia se apoia nas anteriores e produz as seguintes. O resultado decorre de um movimento teleológico, que aspira chegar a uma conclusão, por meio de um esforço consciente e voluntário (GASQUE, 2012, p. 59).

Nesse âmbito, encontro uma preocupação com o pensar, entendido como possibilidade de abstrações que remetem às informações anteriores sabendo que o pensar é um processo que ocorre ao longo da vida. Portanto, pode-se afirmar que o aprendizado é realizado ao longo de toda a existência de um indivíduo. Dessa forma, estruturam-se, no quadro 1, alguns pontos relevantes sobre o pensamento reflexivo e a aprendizagem:

Quadro 1: Alguns pontos importantes sobre pensamento reflexivo e aprendizagem

- O pensamento reflexivo constitui-se em ferramenta importante para subsidiar o processo de letramento informacional. A preocupação com o pensar reflexivo remonta à Antiguidade, desde que a humanidade o percebeu como elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e coletivo.
- Reflexão pode ser compreendida como esforço do pensamento particular e como concentração do pensamento sobre si mesmo como objeto dele próprio. O pensamento humano deve considerar a integração entre os mundos interno e externo, as crenças, expectativas, incertezas, enfim, a “bagagem” biológica e cultural humana.
- O pensamento reflexivo na visão deweyana é compreendido na dimensão interativa de pensar o mundo em contato com o próprio mundo por meio da experiência, devendo-se constituir em hábito diário, parte da vida.

- Pensar relaciona-se à ação investigativa, por isso é similar ao método científico. Vincula-se, portanto, à identificação de algo a ser conhecido, ao acesso e organização da informação para resolver a questão, à aquisição das informações, considerando as experiências do indivíduo, para que possa ser transformada em conhecimento. Dessa forma, o indivíduo está apto a tomar a melhor decisão.
- O ato de pensar possibilita compreender fenômeno, evento ou ideia por meio da identificação e entendimento dos conceitos relacionados e das relações entre esses conceitos, bem como a aplicação desse conhecimento na vida cotidiana.
- Pensar é próprio do ser humano, mas somente o pensamento reflexivo garante a compreensão da totalidade das coisas, por meio das ações conscientes e inteligentes, com uso dos melhores métodos de investigação e verificação.
- Deve-se compreender o pensamento reflexivo como a integração da forma lógica (ou produto) e do processo psicológico. O produto pode ser usado sem referenciar os acontecimentos, obstáculos e dúvidas ocorridos no processo. O lógico do processo significa que o pensamento é conduzido reflexivamente e vincula-se às situações da própria aprendizagem. Nessa perspectiva, não se pode considerar o resultado/produto sem levar em conta o processo.
- Outro ponto importante para desenvolver o pensamento reflexivo é partir dos conceitos – significados estabelecidos e reconhecidos como certos e garantidos. Compreender as características de um objeto e diferenciá-lo de outro similar é importante para se trabalhar com o mesmo conceito.
- O pensamento reflexivo deve ser desenvolvido por processos formais de educação, em que a linguagem é usada como recurso essencial para compreensão do mundo. Por isso, cabe aos professores enriquecer o vocabulário, avaliar a exatidão e a precisão das palavras e o falar de modo coerente dos estudantes.
- Dewey recomenda que o pensamento reflexivo seja desenvolvido por meio de projetos de pesquisas que considerem as questões e transformações sociais em que se inserem os estudantes, vinculando o ensino e a aprendizagem como partes da vida.
- Pensar é perguntar, questionar e investigar, o que possibilita encontrar diferentes respostas. O professor deve ensinar os estudantes a fazer perguntas e não a respondê-las, evitando que eles memorizem as informações sem compreendê-las. Deve atuar como mediador entusiasmado e com conhecimento amplo para contagiar os estudantes. O exercício docente requer conhecimento técnico, como conhecimentos de psicologia, história da educação e métodos adequados a cada disciplina.
- Autores contemporâneos consideram que o conhecimento é obtido das experiências do indivíduo e da interação dele com o mundo. O significado surge das atividades de intercâmbio mútuo de uma mente existente em um corpo que vive em um ambiente.

- Considerar a experiência dos indivíduos no processo de desenvolvimento do letramento informacional, também compreendido como processo de busca e de uso da informação permite que a aprendizagem seja mais significativa.
- Os dois princípios fundamentais da experiência são a interação e a continuidade. O primeiro remete à relação entre as 'condições objetivas' e 'condições internas' (mundo e mente), e o segundo à ideia de que todas as experiências se sustentam na anterior e modificam a subsequente.

Fonte: GASQUE, Kelley C.G.D. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.

Disponível em:

<[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3)>

Acesso em: 02 mai 2012.

Diante do que foi exposto, posso afirmar que o pensamento reflexivo está fortemente relacionado ao aprendizado musical. Este assunto será abordado no capítulo a seguir.

## 2.1 APRENDIZADO MUSICAL

No caso do aprendizado musical, este deve partir diretamente do envolvimento do indivíduo, respeitando ações práticas e pedagógicas que variam de acordo com o interesse das crianças e da interação entre todos os indivíduos que exercem a mesma atividade, especificamente, em relação à música popular, conforme Green (2001, *apud* COUTO, 2009):

Uma característica marcante da música popular é o fazer musical em grupos. O músico popular está engajado em atividades coletivas, as quais são significativas para o desenvolvimento musical nesse contexto. Além do treino individual, a interação com outras pessoas – amigos, irmãos e familiares – favorece a aprendizagem musical, seja de forma consciente ou inconsciente. A aprendizagem dentro de um grupo pode acontecer através das instruções compartilhadas diretamente de alguém próximo para uma ou mais pessoas daquele grupo, [. . .] e também pela própria interação entre os membros desse grupo através de suas práticas (GREEN<sup>2</sup> 2001, *apud* COUTO, 2009, p. 99).

---

<sup>2</sup> GREEN, Lucy. How popular musicians learn. Londres: Ashgate, 2001.

Os diferentes grupos sobre os quais incidem os conhecimentos/aprendizados estão expostos de forma intensa a estímulos naturais. Muitos dos conhecimentos vêm do seu cotidiano e outros tantos surgem através dos meios de comunicação. É prudente questionar em que medida esse desenvolvimento musical pode trazer auxílio na vida adulta do indivíduo, tanto em relação aos estímulos naturais, quanto às questões culturais.

Conforme Narita; Azevedo (2008) a composição musical possibilita o desenvolvimento musical, cognitivo, sensível e afetivo das crianças, revelando o significado que elas atribuem para a música. De acordo com Narita; Azevedo (2008):

Nesse processo, a criatividade permeia todas as atividades musicais e se desenvolve na dimensão pessoal e social do grupo. As pesquisas na área sugerem um olhar mais atento às manifestações das crianças, validando suas experiências e conhecimentos musicais. A criação musical como foi discutida é uma opção pedagógica para dar voz às idéias e sentimentos das crianças enquanto promove o seu desenvolvimento musical (2008, p.6).

O aprendizado não deve ser voltado somente para aspectos técnicos, pois isso pode até ser prejudicial e afastar definitivamente a criança de um possível despertar de talentos, habilidades e competências, uma vez que o aprendizado musical ultrapassa a sua dimensão técnica. A arte possibilita o compor e o recompor constante no que tange as percepções estéticas.

Assim, em um primeiro momento esse aprendizado pode não apresentar resultados que satisfaçam, pois esse deverá ser construído gradativamente, conforme a própria vontade dos indivíduos. Esse avanço vai sendo percebido a partir da percepção dos resultados obtidos. Nesse caso a satisfação com os resultados obtidos pode gerar maiores avanços, pois o indivíduo ao perceber o aprendizado de forma satisfatória, busca mais e mais satisfazer as suas necessidades. Essa produção requer que pensemos o ato de aprender a partir de diferentes linguagens.

Esse será o tópico a ser desenvolvido a seguir.

## 2.2 MÚLTIPLAS LINGUAGENS

A apropriação de informações permite que indivíduos possam estabelecer processos de aprendizado segundo diferentes linguagens. O uso da informação e dos seus recursos, assim como a pertinência em relação à utilização das linguagens de aprendizado está para ser desvendado pelos educadores que devem adaptar-se, observando seus alunos, compreendendo suas necessidades, suas manifestações. Diante de uma reflexão, por parte dos educadores, podem ser utilizadas num conjunto, outras linguagens que manifestem as necessidades dos alunos. Complementa-se tal afirmação com Pletsch (2007):

Nesta era da comunicação e informação a sociedade não mais nos permite leituras que objetivem uma única interpretação, nem mesmo leitores apenas de livros. Hoje é cada vez mais necessário que o nosso aluno seja capaz de compreender as múltiplas linguagens, como por exemplo, as plásticas, gestuais, musicais, de imagem, do cinema, do teatro, histórias infantis, entre tantas outras (PLETSCH, 2007, p. 3).

A música é uma dessas linguagens, no entanto, é preciso considerar as peculiaridades em relação ao processo de desenvolvimento adotado pela linguagem falada. A criança, quando apresentada à linguagem musical, buscará ter um diálogo com essa linguagem, através de vivências em relação ao saber musical. Esse diálogo ocorre quando a criança através de seu aprendizado percebe necessidades específicas que vão surgindo ao longo desse processo. Além disso, a música é um elemento fundamental no trabalho de desenvolvimento da sensibilidade, sendo também utilizada em atividades de relaxamento e descontração.

Para Rösing; Leite & Nickhorn (2010, p. 9) outras linguagens contribuem “[. . .] para o desenvolvimento cognitivo e ativa a função simbólica, possibilitando o entendimento da criança entre o mundo real e o imaginário”. A afirmação da autora permite dizer que é importante para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem a busca de novas linguagens, e a música pode ser uma delas. Ressalta-se que a música permite o despertar da criatividade e diferentes

linguagens podem desenvolver-se de forma lúdica, bem como maior e melhor entendimento de seus aprendizados, por parte da criança.

Na atualidade, em que a informação e a comunicação são importantes, não posso mais pensar em diferentes formas de uso da informação que desconsiderem uma diversidade de interpretações, segundo diferentes linguagens. Neste sentido, devo citar as histórias infantis, cinema, teatro, musicais, entre outras formas que servem como elemento pedagógico para que o aluno possa ter variadas compreensões de algo, segundo Pletsch (2007):

A escola como um espaço de encontros, de aprendizagens individuais e coletivas, deve repensar a sua rotina, trazendo um planejamento que contemple as múltiplas linguagens expressivas da criança, oportunizando momentos que incentivem as discussões de opiniões divergentes, a socialização de descobertas e o enfrentamento de conflitos (PLETSCH, 2007, p. 3-4).

A utilização de variadas linguagens nas atividades com crianças deve ser obrigatoriamente baseada no conhecimento da individualidade infantil, sempre respeitando as necessidades de cada um. Esse indivíduo é naturalmente um campo extremamente fértil, com curiosidade aguçada, mas que também tem muito a ensinar. Recentes pesquisas e avaliações realizadas no Brasil relatam a necessidade de uma melhoria na qualidade da utilização de variadas linguagens no ensino. A música, a dança, o teatro, e outras linguagens são usados ainda de forma incipiente e a educação formal que trata apenas das disciplinas curriculares ainda é o meio mais usado para no ensino infantil.

Neste processo de utilização de múltiplas linguagens observo que as próprias crianças nos mostram suas necessidades nas mais variadas dimensões: corporal, lúdica, social, afetiva. Deve-se observar cada necessidade manifestada para buscar assim as atividades que mais satisfarão os anseios infantis.



Destaca-se, ainda, que numa sociedade como a brasileira, marcada pela desigualdade social, trata-se de manter a discussão, lembrando que, embora nem todas as crianças tenham acesso a todos os produtos culturais e às linguagens deles advindos, ainda assim a temática merece um tratamento aprofundado e reflexivo (VITÓRIA, 2009, p. 8).

Perpassa-se a essa reflexão outro elemento: sabe-se que o ensino musical não é tradição nas escolas do Brasil, gerando, dessa forma, diferentes entendimentos da sociedade sobre esse assunto. Conteúdos e funções dessa atividade na escola devem ser bem compreendidos pelos educadores, pois o letramento musical torna-se importante no ensino.

### 2.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Conforme as situações que a vida vai apresentando, podemos criar aprendizados que aos poucos vão se incorporando como nossos. Ao buscar um equilíbrio, o ser humano pode aproveitar respostas anteriores para situações diferentes, adaptando soluções.

Segundo Dzudiak; Gabriel & Villela (2000), o conhecimento passa necessariamente por um processo de percepção, análise, reflexão e interpretação da informação. Em relação à música pressupõe-se que o desenvolvimento da utilização de conhecimentos adquiridos através da aprendizagem e treinamento, sejam elas no processo de composição e no exercício de tocar algum instrumento, é fundamental.

Como treinamento, um aprendizado de campo pode ser incompreensível num primeiro momento, mas à medida que vai sendo executado, vai adquirindo qualidade a uma formação. A sua grande maioria, as competências são formadas lentamente, através de situações semelhantes durante a vida, não sendo assim um processo fechado, pois vai sendo enriquecido ao longo do tempo.

Os autores Dzudiak; Gabriel & Villela (2000) remetem o sentimento de que as mudanças pelas quais a sociedade vem passando são rápidas alterações, fazendo

da informática e telecomunicações ferramentas importantes nesse mundo globalizado, por isso Dzudiak; Gabriel & Villela (2000) afirmam que:

O conceito de Sociedade do Conhecimento é ainda incipiente, fundamentado numa visão do mundo baseada na interdependência social, na constante mutação, no desenvolvimento da consciência crítica e na valorização da cidadania, com o aproveitamento da tecnologia como um meio, não mais como um fim em si mesmo. Surge por um lado, calcada na Sociedade de Informação, uma vez que sem informação não há conhecimento; por outro, calcada na economia, pela transformação do conhecimento em mercadoria, num bem administrável a ponto de podermos falar numa economia do conhecimento (DZUDIÁK; GABRIEL & VILLELA, 2000, p. 5).

A educação não poderia ficar de fora desse processo, adotando novos paradigmas educacionais frente a essa realidade. O conhecimento é buscado de forma total, ou seja, fazendo frente ao grande volume de informações que são disponibilizadas.

Essas mudanças que se fazem presentes na atualidade fazem surgir novos termos dentro da Biblioteconomia, para representar mais claramente as atividades pertinentes aos profissionais da informação. Campello (2003) diz que Competência informacional é um desses termos. Este termo foi utilizado pela primeira vez por Caregnato (2000):

Embora estas expressões sejam ainda amplamente utilizadas, pode-se observar o surgimento de novas formas para designar o serviço educacional oferecido pelas bibliotecas aos seus leitores: desenvolvimento de habilidades informacionais (em inglês, information skills development) e alfabetização informacional (em inglês, information literacy). Os termos utilizados já denotam uma preocupação com a expansão do conceito e se mostram particularmente atraentes no momento em que se fala da sociedade da informação (CAREGNATO, 2000, p. 50).

O grande avanço de tecnologias e formas de disseminação da informação promovida pela disponibilidade de recursos através da internet mostra que cada vez

mais se torna necessário o aprimoramento de habilidades para recuperar, selecionar e disseminar a informação.

Para Cardoso (1996) a informação está naturalmente ligada a dois aspectos: o aspecto pessoal, que está ligado às experiências que vamos tendo ao longo da vida e o aspecto coletivo, que está associado ao conhecimento que vamos obtendo através da história da humanidade. Os autores Vitorino e Piantola (2012) corroboram com a ideia, pois:

Desse modo, a informação nunca é neutra, pois encerra sempre componentes pessoais, sociais, culturais e/ou ideológicos, os quais precisam ser adequadamente identificados e interpretados, a fim de que a partir dela se possam produzir conhecimento e benefícios aos indivíduos e à sociedade (VITORINO; PIANTOLA, 2012, p.101).

A informação reflete muitas vezes a própria sociedade em que o indivíduo está inserido, influenciando em suas buscas e até mesmo em suas conclusões quando da pesquisa.

Diante disso posso afirmar que surgem quatro dimensões da competência informacional, também conhecidas como faces. Essas faces ou dimensões não sobrevivem umas sem as outras, compondo um todo.

A dimensão técnica pode ser definida como a habilidade adquirida na execução de um ofício. Entendo que a dimensão técnica surge quando uma tarefa é executada no cotidiano. A maioria das definições de competência informacional que encontramos está na dimensão técnica, pois relacionam habilidades com a capacidade de utilizar a informação encontrada.

Eisenberg (2008) define competência como “série de habilidades e conhecimentos que nos permitem encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos, assim como filtrar a informação que não necessitamos”, e segundo ele, essas habilidades nos auxiliam na utilização correta da informação. Esta definição é baseada na definição dada em 1989, pela *American Library Association* (ALA).

Dentro dessa visão, pode-se perceber claramente que o processo de produção do conhecimento é baseado na busca e uso da informação e está diretamente relacionado à ideia de que o indivíduo que possui competências com

relação à informação é também aquele capaz de buscar com sucesso essas informações e também possui o domínio de tecnologias que permitam esse acesso.

O termo estética que nomeia a dimensão estética é derivado do grego *aisthesis*, significando “percepção”, “sensação”, a qual remete normalmente ao estudo filosófico da arte e à “ciência do belo”. Nesse caso, um olhar estético sobre a arte, permite dizer então que essa dimensão busca a harmonia e a boa convivência em sociedade, em um movimento que busca a ordenação sensível da sociedade.

No entanto, a experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana e a sensibilidade, a criatividade, a intuição, a harmonia e a beleza não são elementos restritos ao âmbito da arte. Essa dimensão estética está diretamente ligada à subjetividade e constitui fator fundamental na construção do caráter do indivíduo, como abordado por Portillo (2007):

O coletivo social parte de um instrumental básico para entender a harmonia e a beleza e compenetrar-se com o bem viver. Por isso, quando se fala de estética não se faz referência exclusivamente à obra produto de uma mente privilegiada, aquela do artista, mas sim do conceito de bem viver desenvolvido cotidianamente, em que o referente harmonia assume um papel central na percepção social (PORTILLO, 2007).

Dentro dessa visão a estética está ligada diretamente à política e a ética na busca de uma harmonização e de uma convivência pacífica em sociedade, e no contexto coletivo, visto que está constituída de um movimento direcionado à ordenação sensível de um todo social.

[. . .] a própria informação comporta uma dimensão estética, pois transmite-se aos indivíduos tanto a partir de referenciais do mundo exterior, com base em dados empíricos, verificáveis, objetivos, quanto do interior, por meio da intuição, da sensibilidade, da imaginação e reflexão pessoal (VITORINO; PIANTOLA, 2012, p. 103).

Por isso, pode-se dizer que há uma dimensão estética na competência informacional que lembra a experiência interior, individual e particular de cada

indivíduo quando se trata dos conteúdos de informação e a sua forma de expressão, quando do âmbito coletivo.

Já a dimensão ética surgiu a partir de Aristóteles. O filósofo foi o primeiro a ver a Ética como uma disciplina específica e a considerava de fundamental importância na constituição da *polis*. Para Aristóteles, a política visava a assegurar uma convivência justa entre os cidadãos enquanto à ética cabia o papel de transformar bons costumes em hábitos, os quais têm a função de favorecer a vida em sociedade.

Diferente da moral, a ética está constituída de um conjunto de regras, visando aos interesses de uma organização ou da sociedade em geral. Para Rios (1999) a ética se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem. Nesse aspecto a ética pressupõe um sentido crítico, indicando ao indivíduo as atitudes que deve tomar.

Como problematizado acima a dimensão estética não pode estar dissociada de uma perspectiva ética. Tal proposição está respaldada na conduta dos compositores de música que buscam sempre respeitar leis de direito autoral.

Nas várias formas de composição musical há sempre uma preocupação, por parte dos compositores, de saber se, por exemplo, um verso de uma letra não está repetindo algum que já tenha sido publicado. No caso de melodias isso também é uma preocupação dos musicistas, pois uma melodia sempre tem de ser diferente da outra.

Dentro da competência informacional o indivíduo através da ética pode assumir uma posição crítica, diante das variadas informações que obtém. A informação deve ser utilizada de forma responsável, respeitando a preservação da propriedade intelectual, dos direitos autorais, o acesso à informação, assim como deve ser preservada a memória do mundo. Para Vitorino e Piantola (2012)

As outras dimensões da competência informacional – técnica, estética, política – encerram um princípio ético. As escolhas feitas pelo indivíduo competente em informação demandam implicações éticas, com impacto social, visto que segundo Aristóteles o ser humano é, por natureza, um ser político.

Essa dimensão que surge a partir do ser político tem uma importância muito grande com relação à competência informacional. O constante avanço das sociedades democráticas, em conjunto com um processo muito rápido de crescimento das tecnologias informacionais, tem gerado por parte de governantes vários programas de incentivo ao processo de aquisição de competências informacionais pelos cidadãos.

A cidadania está diretamente ligada ao exercício dos direitos e deveres dos cidadãos em relação à sua vida em sociedade.

A ALA (2000) considera a competência informacional como uma habilidade neutra para ser aprendida e dominada por todos os indivíduos indistintamente. Alguns autores, no entanto, consideram a competência informacional uma atividade que não é neutra, mas sim, uma “capacidade altamente sociopolítica”.

Com isso, posso dizer que a competência informacional, na dimensão política pode ser uma ferramenta que permita ao cidadão ter voz, utilizando com sabedoria sua soberania e cidadania.

Ao buscar um maior entendimento sobre essas dimensões faz-se necessário um quadro comparativo das principais características encontradas nessas faces, assim organizou-se o quadro 2:

Quadro 2: Resumo das características das dimensões da competência informacional

<b>Dimensão técnica</b>	<b>Dimensão estética</b>	<b>Dimensão ética</b>	<b>Dimensão política</b>
<p><b>Meio de ação</b> no contexto da informação.</p> <p><b>Consiste</b> nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação que precisamos.</p> <p><b>Ligada</b> a idéia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.</p>	<p><b>Criatividade</b> sensível.</p> <p><b>Capacidade</b> de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.</p> <p><b>Experiência</b> anterior, individual, é única do indivíduo ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.</p>	<p><b>Uso</b> responsável da informação.</p> <p><b>Visa</b> à realização do bem comum.</p> <p><b>Relaciona-se</b> às questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.</p>	<p><b>Exercício</b> da cidadania.</p> <p><b>Participação</b> dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.</p> <p><b>Considera</b> que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.</p>

**Fonte:** Vitorino; Piantola (2012, p. 109)

Na informação vemos vários níveis de complexidade e as implicações no uso desses fatores, exige por parte dos indivíduos a utilização de recursos que abrangem várias nuances, sendo objetivos ou subjetivos coletivos ou individuais.

Concluo que as dimensões técnica, estética, ética e política, compõem a base sobre a qual se forja a informação buscada e recebida. Bem como as competências necessárias para a busca, utilização e disseminação em um processo de construção de uma realidade que também abrange a composição musical.

Segundo a ALA (2000) a *Information Literacy* (IL) é um conjunto de habilidades importantes para que os indivíduos obtenham sucesso na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Essas habilidades irão permitir que o indivíduo torne-se capaz de localizar, avaliar e utilizar com eficácia essas informações. Conforme visto anteriormente pode-se também chamar a IL, numa tradução para a língua portuguesa, de competência informacional.

Ainda conforme a ALA (2000) os indivíduos que possuem competência informacional serão capazes de:

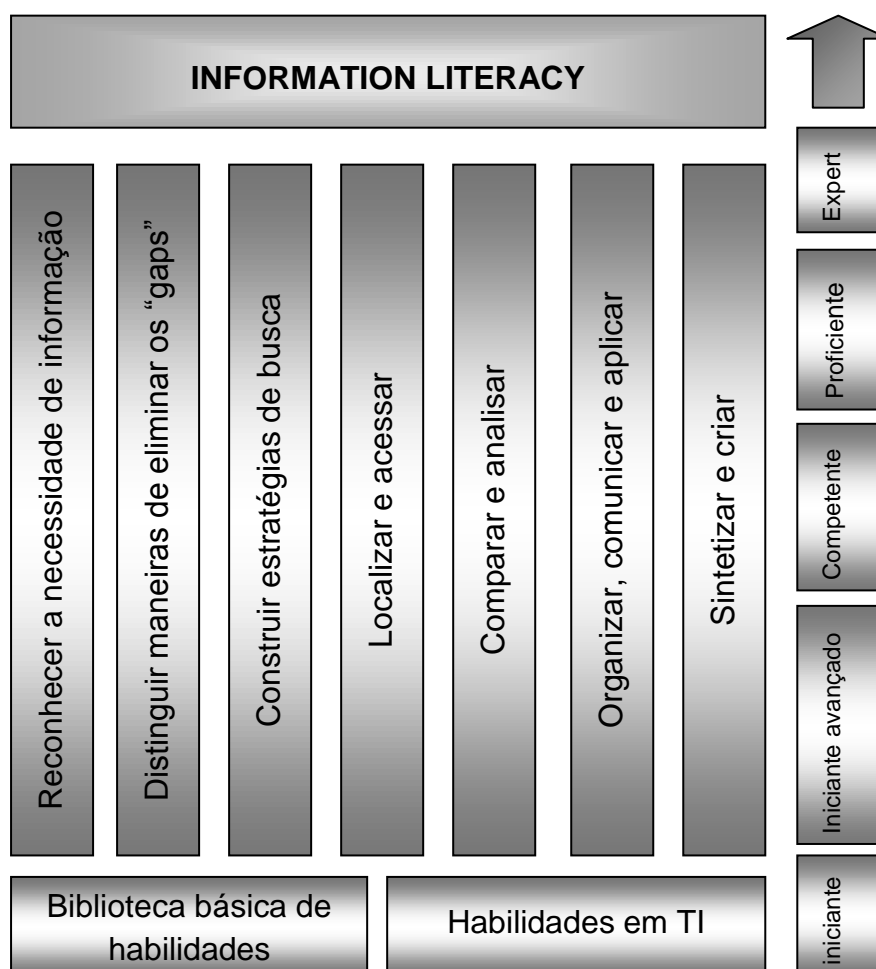
- a) articular e definir a necessidade de informação;
- b) identificar uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação;
- c) considerar custos e benefícios para adquirir fontes de informação;
- d) selecionar os métodos mais adequados de investigação para acessar as informações necessárias;
- e) construir e implementar estratégias de busca;
- f) recuperar informações disponíveis através de tecnologias de informação e comunicação (TICs);
- g) refinar estratégias de busca.

Essas habilidades vão formar os “sete pilares” da IL. A nomenclatura “sete pilares” surgiu durante a Conferência Nacional de Bibliotecas Universitárias, apresentado através de um documento aprovado durante a *Conference of National and University Libraries*, realizada em Londres no ano de 1999.

Esses pilares traduzem a interação que existe na forma com que o indivíduo competente em informação utiliza suas habilidades, de acordo com as competências adquiridas ao longo do processo.

Para uma visualização dos “sete pilares” da IL estruturou-se a figura 1, de modo que o modelo de habilidades informacionais revelasse que:

Figura 1: Modelo de habilidades informacionais – Sete pilares da IL



Fonte: PONTES JR. J. Alfabetização Digital: proposição de parâmetros metodológicos para capacitação em competência informacional (2009).

Ao visualizar a figura 1 posso dizer que o indivíduo competente em informação seja capaz de pensar crítica e individualmente, enfim, que ele esteja habilitado a aprender. Isso requer a apropriação de conhecimentos e informações que permitam o desenvolvimento de novas habilidades e atitudes. A temática mencionada será desenvolvida a seguir.

Há muito pouco tempo, a mão de obra era a forma mais eficiente de um trabalhador chegar a seus objetivos. Hoje, as máquinas e as tecnologias são muito avançadas, necessitando de uma capacitação maior de seus trabalhadores. Nesse ponto a informação torna-se uma ferramenta fundamental na busca pelo aperfeiçoamento na realização de tarefas, por parte dos indivíduos. A competência passa a ser cada vez mais utilizada e valorizada em todos os âmbitos da sociedade.



Nesse aspecto percebo que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes de um indivíduo podem auxiliar no diagnóstico das competências adquiridas por um indivíduo. Para Ruzzarin, Amaral e Simionovschi (2006):

**Conhecimento** é aquilo que o indivíduo deve ter para desempenhar suas funções com a máxima excelência. **Habilidade** é quando se tem habilidade ou aptidão para desempenhar algo, é o saber fazer. E finalmente a **Atitude**, é conceituada como a noção de, colocar em prática seus conhecimentos e suas habilidades (RUZZARIN, AMARAL e SIMIONOVSKI, 2006 p. 27).

No caso das competências informacionais adquiridas por um indivíduo, essas faces, em um conjunto denominado CHA, são também aplicadas.

A “casa das competências” foi desenvolvida por Ruzzarin; Amaral & Simionovschi (2006), conforme a figura 2:

Figura 2: Casa das Competências



Fonte: Ruzzarin, Amaral e Simionovschi (2006, p. 24)

## 2.4 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Na busca pelo desenvolvimento desse tema faz-se necessário que se busque uma definição para esse termo. Para Soares (2004) o letramento é, sem dúvida, um termo que a língua portuguesa buscou na língua inglesa *literacy*.

Sabe-se que etimologicamente o termo *literacy* veio do latim, juntando *littera*, que significa letra e o sufixo *-cy*, que designa qualidade, fato de ser, estado.

Soares (2004, p. 18) define letramento como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

A informação, tão necessária na vida de qualquer pessoa, nem sempre está acessível a quem a procura e para obtê-la faz-se necessária a realização de buscas e pesquisas. Nessa busca, quem está produzindo conhecimento vai desenvolvendo habilidades ou competências específicas que chamamos de letramento informacional. Esse letramento possibilita à localização, a seleção, a organização, gerando assim o conhecimento.

Para Gasque (2011), a busca e o uso da informação inserem-se no tópico de “comportamento informacional”, anteriormente denominado “Estudo de usuários”. O estudo de usuários faz-se necessário sempre, pois é uma ferramenta muito importante para que se possam conhecer as necessidades do usuário. Esses estudos vêm mostrando um usuário mais centrado no indivíduo, com a inclusão de grupos diversificados, indo muito além de cientistas e tecnólogos.

Com essa mudança nos paradigmas houve também a necessidade de uma mudança nos conceitos de “estudo de usuários” que passou a ser um “estudo de comportamento informacional”, refletindo, assim, a necessidade da compreensão de processos naturais do indivíduo e sua compreensão de vida. Por isso, Gasque (2011) afirma:

As competências necessárias ao uso da informação incluem atividades em que o indivíduo se engaja para aprender a informação e transformá-la em conhecimento. Abrangem habilidades intelectuais como decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento (GASQUE, 2011, p.23).

Muitas vezes, essa busca e uso da informação perpassam por valores pessoais, tais como, religião, responsabilidade civil, ética, formando um aprendizado individual e próprio de cada pessoa. O pensamento reflexivo pode ser descrito como um diálogo do indivíduo com ele mesmo, na busca da avaliação dessas crenças e convicções individuais. Esses pensamentos reflexivos são experiências que geram conhecimentos, que formam o processo de aprendizagem e o letramento informacional.

Dewey (1979) relaciona estreitamente o pensamento reflexivo com a experiência. Ele nos diz que os indivíduos têm níveis diferenciados de reflexão em várias áreas de conhecimento, de acordo com sua vivência de mundo. De sua afirmação entende-se que a experiência vivida por cada indivíduo, através do pensamento reflexivo, será a base para o letramento informacional.

O letramento informacional pode ser base para o letramento musical? Essa questão será analisada a seguir.

#### 2.4.1 Letramento musical

A música tem a particularidade de provocar nas pessoas um sentimento afetivo, pois geralmente desperta no indivíduo relações com experiências pessoais já vivenciadas, afirma Sekeff (2002):

Como toda a atividade artística, a música enquanto fenômeno estético envolve expressão emocional. Desenvolvida dentro de normas técnicas aprendidas, ela compreende também a inteligência, faculdade que intervém também no processo, impondo ordem e lógica a sua construção e recepção. Por isso, a criação e a escuta musicais, constituem a interferência, no fenômeno musical, do juízo crítico, da lógica, da consciência, do conhecimento, do raciocínio (SEKEFF, 2002, p. 59).

O letramento musical busca capacitar o indivíduo a interpretar a leitura e a composição musical não mecanicamente nem como atividade escolar, mas sim trazendo prazer no aprendizado. Os alunos veem assim a ativação de outros

sentidos e, portanto, a viabilidade de diferentes maneiras de conhecimento obtendo a oportunidade de apreciar e conhecer a variedade de gêneros, formas e estilos musicais.

“Letramento é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2004, p. 47). De acordo com esse conceito, o letramento deve ser um processo contínuo e evolutivo.

Nesse processo evolutivo, a formação do estudante deve abranger práticas que ampliem e organizem seu conhecimento e o envolvimento em diferentes ações que aumentem seus horizontes de conhecimento. Dessa forma, o indivíduo sempre interage com o meio em que vive, respeitando comportamentos que fazem parte do seu dia a dia.

A disciplina de Música normalmente é oferecida extraclasse e os alunos buscam esse tipo de formação, voluntariamente, em horários que não coincidem com seu horário escolar como forma de socializar-se.

“A arte frequentemente nos leva para regiões de não resistência, regiões de não racionalidade, impossíveis de descrever com palavras” (PAREJO, 2009, p.72). Hoje, com a internet, os alunos têm novas perspectivas de aprendizagem. Através dela, além de buscar repertório para suas aulas podem, não raramente, disponibilizar suas criações. Esta dinâmica promove um intercâmbio de conhecimentos fora do seu lugar geográfico, indo muito além de seus horizontes. Por isso que Bosi (1991) referencia a arte como:

A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se trans-forma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. [ . . . ] A arte é produção; logo supõe trabalho. Movimento que arranca o ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmos do caos. [ . . . ] A arte é um exprimir. Projeção da vida interior que vai do grito à alegoria, passando pela vasta gama dos símbolos e dos mitos (BOSI, 1991, p. 13).

A arte aqui interpretada como construção, conhecimento, expressão, que lembra o fazer, conhecer e exprimir. Assim, posso dizer que a arte aqui representada pela música, pode unir, humanizar, mostrar sensibilidade, expressar

sentimentos e emoções, permitindo uma relação de sensibilidade com o mundo ao nosso redor.

Mais do que isso, vale salientar que as apreensões que ocorrem através do letramento musical ocorrem não apenas a partir de processos formais. Sendo assim a informação obtida é usada e incorporada ao universo de saber dos indivíduos, empiricamente. Tais apropriações ocorrem em muitos casos em razão do compartilhamento, do vivenciar, do “ver fazer” dos indivíduos e entre eles.

No caso deste estudo o espaço de interação foi a 28ª edição do festival nativista Reponte da Canção que acontece todos os anos na cidade de São Lourenço do Sul.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta monografia está baseada na análise de conteúdo (BARDIN, 2004) das falas dos compositores do 28º Reponte da canção e se caracteriza por um estudo de abordagem qualitativa do problema. Os itens a seguir descrevem com maior clareza todas as etapas da pesquisa.

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos dias 08, 09, 10 e 11 de março de 2012 foi realizado na cidade de São Lourenço do Sul o festival nativista intitulado Reponte da Canção, na sua 28ª edição. Nestes dias “subiram ao palco”<sup>3</sup> 16 músicas que foram escolhidas mediante uma triagem previamente realizada por um corpo de jurados designado pela organização do evento. Essas dezesseis músicas tinham 19 compositores letristas e dentro desse universo é que realizarei a pesquisa.

Desses dezenove indivíduos apenas dez eram letristas e musicistas e essa amostra, na nossa concepção mostrou-se mais significativa em razão da complexidade de habilidades e conhecimentos informacionais adquiridos e utilizados.

Foi feito um contato prévio com todos os potenciais indivíduos dessa pesquisa. Havia a necessidade de ir até a cidade onde moram os indivíduos. Apenas cinco responderam ao primeiro contato. Então, a amostra de indivíduos dessa pesquisa foram os cinco que se dispuseram a responder a entrevista.

As entrevistas foram realizadas nas casas dos indivíduos. Uma entrevista foi feita na cidade de Pelotas. Duas delas foram realizadas em São Lourenço do Sul, uma em Porto Alegre e outra em Osório. Realizei uma consulta aos entrevistados para que autorizassem a gravação de suas falas. Depois da autorização, passei a entrevista propriamente dita.

---

<sup>3</sup> Expressão utilizada para dizer que as músicas foram apresentadas ao público.

Após a realização da entrevista, realizei a transcrição das falas dos entrevistados, para uma melhor interpretação. Num primeiro momento, concomitantemente foi realizada uma “leitura flutuante” e reincidentes leituras foram feitas ao longo da análise dos dados.

O quadro 3 esquematizado dessa forma compreende as músicas concorrentes no 28º Reponte da Canção:

Quadro 3: Músicas concorrentes no 28º Reponte da Canção

<b>Nome da música</b>	<b>Gênero musical</b>	<b>Autor da letra</b>	<b>Autor da melodia</b>	<b>Cidade de origem</b>
Última Tropicilha	Milonga	Adriano Silva Alves	Cristian Camargo	Pelotas e Candiota
No seu lugar	Canção	Fábio Peralta	Fábio Peralta	Bagé
Quando a saudade anda a cavalo	Milonga	Adão Quevedo	Adão Quevedo	São Lourenço do Sul
De água, concha e areia	Praieiro	Caio Martinez Machado	Caio Martinez Machado	Porto Alegre
Retratos	Toada	Marcio Nunes Correa e Helvio Luis Casalinho	Cícero Camargo	Pelotas
Tributo ao Domador	Chamarra	Volmir Coelho e Othelo Caiaffo	Volmir Coelho	Santana do Livramento
Milongón de la Calle	Camdombe	Lyber Bermudez	Lyber Bermudez	Pelotas

Minha árvore e eu	Milonga	Maurício Barcellos	Maurício Barcelos, Tito Martins, Daniel Petry e João Manuel Pereira	Viamão
Brinquedos <sup>4</sup>		Dilamar Costanero	Sidenei Almeida	Santiago
Saberás de mim	Valsa	Rômulo Chaves	Gabriel Lucas dos santos	Palmeira das Missões e Porto Alegre
De cantar para o coração	Chamamé	Morge Modesto	Juliano Moreno	Santana do Livramento
Se a mata morre	Milonga	Vaine Darde	Tuny Brum	Capão da Canoa e Santa Maria
Piqueteiro por vontade	Zamba	Mauro Ubiratan Pereira da Rosa	Mauro Ubiratan Pereira da Rosa	Porto Alegre
Juvêncio Soldado	Afro	Chico Saga e Mario Tressoldi	Chico Saga e Mario Tressoldi	Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí
Tino e cuidado	Chamarra	Rodrigo Bauer	Matheus Alves	São Borja e Porto Alegre
Menino João Pescador	Canção	José Ricardo Venzke de Freitas	Vilson de Freitas	São Lourenço do Sul

Fonte: <http://repostedacancao.blogspot.com.br/>. Acesso em 23.03.2012

<sup>4</sup> Não consta na fonte o gênero musical desta música.



Neste quadro estão relacionados todos os compositores que estiveram no referido festival e desse universo é que retirei a amostra de compositores que responderam a entrevista.

Para uma melhor análise, foi preciso transcrever algumas falas dos entrevistados e para resguardar sua privacidade os indivíduos da pesquisa serão chamados de indivíduo 1 (I1), indivíduo 2 (I2), indivíduo 3 (I3), indivíduo 4 (I4), indivíduo 5 (I5).

Buscando uma melhor compreensão da amostra relacionei abaixo as idades dos indivíduos entrevistados:

- a) indivíduo 1: 40 anos;
- b) indivíduo 2: 29 anos;
- c) indivíduo 3: 62 anos;
- d) indivíduo 4: 30 anos;
- e) indivíduo 5: 55 anos.

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Aos indivíduos da pesquisa foi aplicada uma entrevista gravada e posteriormente, transcrita. A entrevista consistiu em questões sobre seu aprendizado musical e suas atividades musicais sempre buscando obter uma relação ou não, entre o uso da informação e a elaboração de suas obras musicais.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste tópico apresentei as análises dos dados obtidos através da aplicação do instrumento de pesquisa, interpretadas a partir da fala dos indivíduos. Tais análises buscaram entender como e quais fontes os mesmos se valem para a composição de suas obras musicais. Bem como, em que medida o letramento musical precedente tem influência em relação à sua competência informacional quanto aos processos de composição.

**A primeira das questões** elencadas versaram sobre como se deu o início do aprendizado musical dos entrevistados. Nesta questão posso perceber claramente a influência da família na questão desse aprendizado. Uma vez que os cinco entrevistados relataram que o início de seu aprendizado musical aconteceu dentro de casa, por exemplo, o (I1) relata:

**O meu aprendizado foi dentro de casa mesmo. Não teve nada de faculdade.** Foi todo dentro da casa mesmo e na rua com meus amigos. Em casa era 24 horas música. O meu pai era louco por **samba, Martinho da Vila e Gardel**, olha só essa mistura! A minha mãe era louca por música! Nós somos cinco irmãos. Éramos oito pessoas dentro de casa e 24 horas tinha música. Naturalmente, isso foi entrando na veia né, então foi em casa mesmo (I1)<sup>5</sup>.

Outro fato a salientar é o caso relatado por (I2):

Quando eu era criança **meu pai tentou me ensinar violão algumas vezes e eu ficava um ou dois dias tocando violão e então deixava de lado.** Depois **ele me colocou numa aula** de teclado. Fiz um mês ou dois e deixei de lado. Aí quando eu tinha 15 anos comecei a gostar de uma banda chamada Legião Urbana e comecei a tentar aprender tocar violão pra tocar as músicas dessa banda. **Comprei uma revistinha com as músicas cifradas** e então o pai percebeu meu interesse. Me ajudou um pouco e então me colocou novamente numa **aula de violão** com o Maurício Marques, que é um grande violonista. Ele então me deu algumas noções de teoria

---

<sup>5</sup> Serão grifadas algumas falas dos indivíduos para salientar fatores relevantes à pesquisa. O grifo é da autora.

musical. Aí nesse mesmo ano **decidi fazer faculdade de música, licenciatura em música (I2).**

No relato do (I2) analisa-se que houve uma insistência do pai em relação ao aprendizado musical do filho. Em um primeiro momento não queria seguir com o aprendizado, após vários anos ele passou a interessar-se pelo assunto e terminou buscando uma maior qualificação ao cursar a faculdade de música.

Os outros indivíduos também referiram uma influência forte da família, mas não com essa intensidade. Um dos entrevistados inclusive relatou que seu pai, mesmo fazendo uso do violão dentro de casa, não era favorável ao seu aprendizado e somente anos mais tarde que veio a tocar violão, segundo (I3):

**Na realidade por volta dos 4 anos de idade comecei a observar meu pai tocar violão. Ficava observando e querendo aprender, mas ele não permitia que eu tocasse o violão dele, pois na época existia um certo preconceito com os músicos.** Logo em seguida eu ganhei um violão pequeno, quase um cavaquinho, do meu tio, e daí eu comecei a aprender algumas coisas naquela época. E aí com 15, 16 anos por aí que eu aprendi a tocar violão e fui tocar num grupo musical aqui de São Lourenço. Naquela época ainda não tinha música mecânica e eu tocava bailes durante uns cinco ou seis anos. Gostaria de ter feito faculdade de música, mas não tive condições financeiras. Mas foi assim que começou (I3).

Na fala de (I3) pode-se observar a presença do preconceito, fato que até alguns anos atrás era muito comum nas famílias, pois ser músico era sinônimo de ser desocupado. Hoje, aparentemente, esse preconceito está bem menos presente. Percebe-se isto através da própria fala dos entrevistados, visto que todos relatam que sua profissão é a música.

Há também a influência da participação na escola. Festivais de música organizados pelas escolas podem ser de grande importância na busca pelo aprendizado musical. O (I4) relata a contribuição escolar como efeito sobre seu aprendizado:

Aos 7 comecei como interprete em festivais estudantis, promovido pelas escolas, no interior. Na época morava em Dom Pedrito. **Fiz aulas de violão por volta dos 10 anos, que foi meu primeiro contato formal com o aprendizado de forma mais intensa.** Nos ensaios de interprete também tinha muito aprendizado, mas não era formal, era mais de observação. Com 16 anos comecei a rabiscar letras, no início não mostrava pra ninguém, ficava só pra mim (I4).

O entrevistado (I4) não considera formal o aprendizado de observação realizado até os 10 anos. Ele diz que era apenas uma brincadeira.

Já (I5) contou que seu caso foi de paixão pela música:

**Desde a infância sempre tive paixão por música. Acima do normal comparado com outras crianças de meu convívio.** Aos 17 descobri que só tocar não me completava. Sentia vontade de escrever textos e musicá-los. De lá pra cá, não parei mais (I5).

**Na segunda questão** busquei levantar o fator idade: com qual idade os entrevistados iniciaram seu aprendizado musical? Nesta questão percebo variadas idades.

Dois dos indivíduos da pesquisa relataram que esse aprendizado começou por volta dos sete anos. Outros dois disseram que o aprendizado foi por volta dos 15 anos. O entrevistado (I3) falou que “Pode-se dizer que foi por volta dos treze, quatorze anos, com o contato com amigos que foram me ensinando, e daí em diante iniciou esse processo mais intuitivo, de me relacionar com a música”.

O relato de aprendizado na primeira infância, mais uma vez, reforça a influência do núcleo familiar no início da aprendizagem, pois (I1) reforça esta afirmação:

**Desde que nasci, mesmo porque isso já veio dentro de mim e assim, com o tempo fui aprimorando aos poucos, escutando muita coisa, até que com 15 anos mais ou menos senti a necessidade de fazer algo mais sério. Dos 15 anos pra frente comecei a trabalhar com música, ganhando dinheiro. Ainda era uma criança (I1).**

Neste caso, (I1), demonstrou o sentimento de orgulho pelo fato de trabalhar com música. O fato de o trabalho começar a render financeiramente pode gerar uma grande satisfação e interesse no crescimento profissional, fazendo com que o indivíduo busque aperfeiçoar sua técnica. Para isso, torna-se necessário que pesquise, estude, utilize fontes. Conforme foi visto, anteriormente, segundo a ALA (2000) essa busca pelo aperfeiçoamento é um dos sete pilares da competência informacional: articular e definir a necessidade da informação. Para este caso a necessidade de informação vai gerando outras necessidades que vão formando uma cadeia de conhecimento, formando assim as competências, tanto no uso da informação adquirida como no exercício da profissão.

O indivíduo da pesquisa (I2) relata que começou seu aprendizado aos quinze anos, pois não considera que as primeiras noções de aprendizado musical que teve na infância, através das aulas que seu pai insistia em lhe colocar, não foram relevantes.

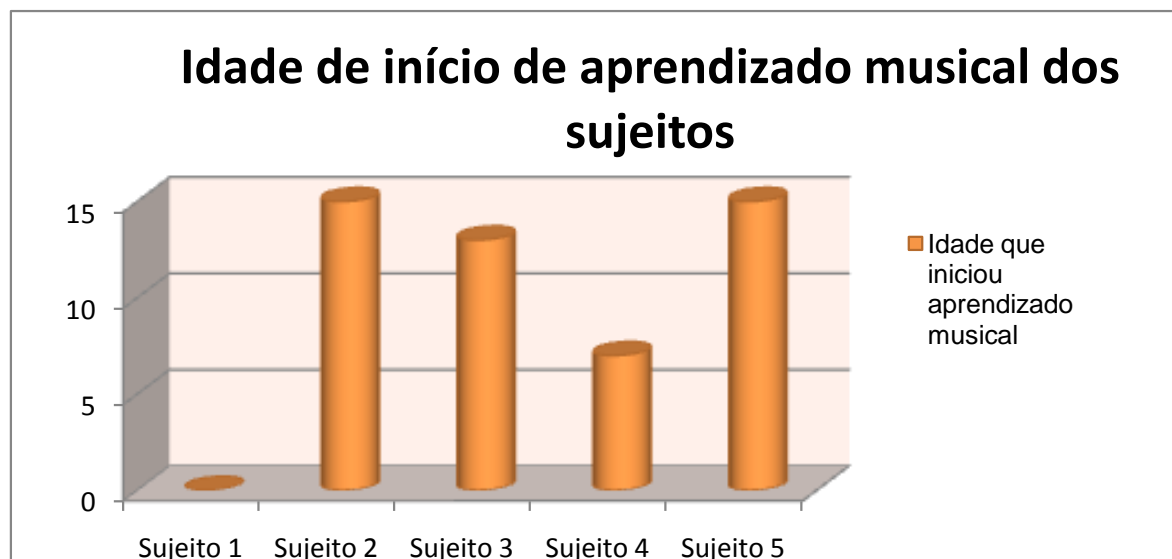
Já (I3) diz: “Pode-se dizer que foi por volta dos treze, quatorze anos, com o contato com amigos que foram me ensinando, e daí em diante iniciou esse processo mais intuitivo, de me relacionar com a música”. Sua fala remete novamente às fontes pessoas mesmo que não sejam as do seio familiar, mas com seus amigos que fizeram despertar nele um desejo de se relacionar com a música.

Há também o relato de (I4): “**Aos sete anos comecei a cantar em festivais estudantis.** Nesta época eu não tinha maior interesse em aprender um instrumento”. Relata ainda que, “**percebeu a necessidade de tocar um instrumento por volta dos 10 anos e então buscou ter aulas de violão**” e que até este momento o seu aprendizado era apenas nas aulas de técnica vocal.

Aos 15 anos começou o processo de aprendizado musical de (I5). Conta que sempre teve paixão por música, mas somente nessa idade foi buscar o aprendizado propriamente dito.

Para maior visualização e entendimento desse processo de início de aprendizado musical, elaborei um gráfico com as idades de início de aprendizado dos indivíduos.

Gráfico 1: Idade de início de aprendizado musical dos sujeitos



Preciso referir também, o fato do letramento começar informalmente e somente depois de algum tempo tornar-se formal com o indivíduo, procurando utilizar recursos tais como o professor e a pesquisa.

**A terceira questão** explanou sobre as fontes utilizadas nesse processo de aprendizado. Portanto, as fontes pessoais foram sempre citadas e as influências dos ídolos ficaram bem marcadas, conforme a fala do entrevistado (I1):

**Livros, revistas sempre, né, discos de vinil, muitos discos de vinil**, principalmente música latino-americano, centro-americana e nosso folclore que é milonga, polca, candombe etc. Isso que me influencia mais. E a própria música brasileira que lá (Uruguai) sempre invadiu, então, a influência é tremenda. Principalmente, o folclore uruguaio e o Brasil, pelo tamanho e a Argentina também. [. . .] até que depois o tempo passou e fui criando minha própria identidade, aos poucos (I1).

Ao abordar esta questão também percebo a pesquisa. Talvez, pela influência dos seus ídolos e com a necessidade de uma maior compreensão de suas obras os entrevistados sentem a necessidade de pesquisar mais sobre o assunto, sobre as obras de seus ídolos que tanto influenciam.

As fontes utilizadas no letramento musical de (I2), em geral, eram as revistas cifradas que comprava em bancas de revista com a ajuda paterna, as aulas

particulares de violão e em seguida a faculdade quando sentiu a necessidade de aprofundar seus conhecimentos.

Revistas com as letras de músicas dos ídolos compradas em bancas de revista, também, estão entre as fontes de pesquisa dos entrevistados. Com essas revistas eles buscam o treinamento para tocar o instrumento que lhes vai auxiliar na hora da composição, conforme nos relata o indivíduo (I3):

Na época existiam algumas **revistas** que ensinavam a posição dos dedos para a execução das notas musicais, e ali com aquelas revistas eu fui aprendendo em casa mesmo. Depois, tocando **com músicos que fui conhecendo**, fui trocando informação e aprendendo sempre. Sempre me esforcei muito pra aprender em casa, com os **livros** (I3).

Neste ponto percebo o grande auxílio dos amigos, parceiros, pais, uma vez que a internet não foi muito citada. Livros, revistas além do auxílio dos amigos foram uma constante na fala dos entrevistados. A busca de aperfeiçoamento no aprendizado praticamente veio somente na fase adulta, quando os entrevistados buscam a universidade para um maior aperfeiçoamento de sua técnica musical. Conforme me relatou, (I2) utilizou revistas cifradas, ajuda do seu pai, aulas particulares de violão e em seguida faculdade, bem como o indivíduo (I4):

No início somente audição das músicas. **Por isso cometi muitos equívocos, porque a criança tende a cantar no tom original**, mas, às vezes, de tem adaptar o tom pra cantar e eu não sabia disso. **Aprendizado com professor começou aos 16 anos**. Revistas e internet eu usei desde cedo. No aprendizado do violão, quando comecei aos 10 anos, utilizava as revistas de música cifrada (I4).

Na fala de (I4) notei também o aprendizado não formal, através de equívocos ocorridos por falta de conhecimento sobre o assunto. Como foi visto anteriormente no capítulo destinado ao aprendizado, o processo que inicia a aprendizagem é desencadeado pelo surgimento de um problema e a necessidade de solução desse

problema leva o indivíduo a buscar uma solução. A solução desse problema leva a aprendizagem.

Livros de cifras de violão e livros de poesia são as fontes utilizadas do letramento musical de (I5). Para uma melhor visualização das fontes utilizadas no processo de aprendizado musical dos indivíduos elaborei um quadro com as ferramentas utilizadas para esse processo, o quadro 4:

Quadro 4: Comparativo entre ferramentas utilizadas para o aprendizado musical dos indivíduos

	Livros	Revistas	Discos	Obras de seus ídolos	Internet	Aulas com professor
Indivíduo 1	xxx	xxx	xxx	xxx		
Indivíduo 2		xxx		xxx		xxx
Indivíduo 3	xxx	xxx				xxx
Indivíduo 4		xxx	xxx	xxx		
Indivíduo 5	xxx	xxx				

No entanto, através do quadro 4, pode-se perceber que a internet não foi referida por nenhum dos indivíduos. Já as revistas de músicas cifradas, encontradas em bancas, foram citadas por todos. A influência da obra dos ídolos também foi lembrada.

Posso pensar que a idade dos entrevistados tem relação com a ausência da internet no processo de letramento musical e por isso devo dizer que dois entrevistados têm até 30 anos, um deles tem 40 anos e dois entrevistados tem mais de 50 anos.

Na **questão de número quatro** busquei saber onde os entrevistados obtinham a informação ao compor uma letra de uma música. Neste caso tive alguns pontos a serem analisados. O entrevistado (I1) relatou:



Na hora de fazer letras eu sempre falo sobre as **coisas do cotidiano**. Falo geralmente sobre as coisas que aconteceram. Não consigo inventar uma coisa. Só falo de fatos que aconteceram ou estão acontecendo. **Esse é o meu foco, falo sempre sobre a realidade das coisas** (I1).

A composição conforme os entrevistados, na maioria das vezes, esta vem através da inspiração do cotidiano, da vivência do dia a dia. Quando há a necessidade de pesquisa ela acontece na fonte mais adequada, como relataram os entrevistados, em especial (I2):

Olha, geralmente a inspiração leva a algum tema, **e eu sou bastante intuitivo**, não reflito muito na hora da composição, **apesar de ter embasamento teórico por trás**, conhecer harmonia musical, na hora da composição é um ato mais intuitivo. Não há um planejamento prévio. Não planejo na hora que vou compor, as coisas vão se encaixando conforme o ritmo da criação (I2).

Na fala do (I2) percebo que mesmo quando ele compõe intuitivamente, seus conhecimentos teóricos obtidos através do aprendizado não são desprezados. Sua composição vai tomando forma dentro de uma harmonia que naturalmente, através do seu conhecimento, vai formando e assim evidencia (I3):

[. . .] Comecei como compositor quando compus o hino da cidade de São Lourenço. Houve um concurso pra escolha da música e eu me inscrevi. **Busquei me informar do regulamento** e compus a música que hoje é o hino de São Lourenço (I3).

Dessa forma, o entrevistado quis compor uma música com um determinado tema e foi diretamente buscar no regulamento do concurso as informações necessárias e critérios que seriam analisados na composição. Percebo que sua pesquisa obteve êxito, pois sua música foi a escolhida para ser o hino da cidade.

Mesmo no caso em que não há uma busca específica por um tema, o aprendizado obtido está presente, afirma (I4):

**Costumo garimpar os trabalhos dos meus ídolos.** Uso como referência pra compor as letras do Noel Rosa. Gosto de estudar as letras e os formatos que ele usava, e o Chico Buarque também, que foi influenciado pelo Noel Rosa. Procuro seguir a mesma linha. Tenho uma coleção das letras e vou analisando, fazendo anotações e usando como subsídio, como substrato pra compor (I4).

As fontes pessoais que na fala de (I4) são representadas pela obra de seus ídolos, mais uma vez, são citadas como forma de aprendizado e fonte de consulta. Já (I5) relatou que busca a informação necessária em livros, internet e conversas com personagens de alguma fonte.

Neste ponto, há que se ressaltar que mesmo não utilizando nenhuma fonte, o conhecimento adquirido ao longo do caminho está presente corroborando com o que foi anteriormente estudado no item aprendizado. Por isso, o pensar é um processo que ocorre ao longo da vida e que também reforça a ideia da dimensão estética da competência informacional, que lembra a experiência anterior, individual e particular do indivíduo.

**A quinta questão** relatei se existe alguma ordem quanto aos recursos utilizados na composição. A forma de composição normalmente é intuitiva, mas na fala dos entrevistados observei que quando há uma necessidade de pesquisa eles buscam informações em vários tipos de fonte.

O primeiro dos entrevistados mencionou que não segue uma ordem quanto aos recursos utilizados na composição. Conforme suas palavras “[. . .] não tem nenhum tipo de metodologia... Nas minhas obras, geralmente, faço letra e melodia. [. . .] No meu mundo, meu universo” (I1).

Na fala do entrevistado (I2) foi relatado inclusive que, muitas vezes, a pesquisa aconteceu anteriormente e foi resgatada para alguma variação na composição.

Eu tinha um poema classificado num festival de poesia no seival que falava sobre a imigração alemã e pomerana. O poema se classificou e eu tinha de compor um amadrinhamento. Um arranjo para o violão que tivesse a ver com o tema. **A pesquisa nesse caso já tinha acontecido**, que era sobre ritmos germânicos, polca, mazurca, xote, esses tipos de gêneros musicais que eu já havia estudado e pesquisado e eu recorri **à eles na hora da composição da melodia** (I2).

Menciono, neste caso, que a ordem da pesquisa aconteceu em relação aos ritmos, em um momento anterior. Depois houve a necessidade de um retorno ao tema para “amadrinhar um poema”<sup>6</sup>.

Na abordagem das fontes estas são as mais diversas, mas ainda percebo fortemente a presença das fontes pessoais. Outras fontes bastante utilizadas são os livros. São utilizados nas pesquisas para a composição e também como leitura habitual do dia a dia segundo o relato de do entrevistado (I3) “Hoje eu utilizo um livro sobre música que é quase meu livro de cabeceira, Gramática de Segala, pesquiso muito nesse livro”. Já (I4) diz:

Quando é **temático**, que **preciso falar de algum assunto específico, pesquiso na internet, converso com gente que trabalha naquele meio mais específico**, procuro conhecimento sobre aquele assunto. Na parte da música também busco conhecimento sobre ritmos. Dependendo do assunto procuro diversificar a pesquisa. Vou buscar na internet, mas em sites não tão convencionais (I4).

Como a composição envolve letra e música, muitas vezes, as fontes consultadas são muitas e o compositor realiza a busca em vários lugares. Por isso, (I5) falou que busca a informação em si mesmo, na sua “veia poética”.

Na **questão de número seis** tratei de elencar a ordem das fontes em termos de prioridade com que o compositor se vale na hora da composição. Neste quesito aparece a preocupação do compositor com a qualidade de sua obra, transcrito da fala de (I1):

Na composição da letra, que tem de ser forte, busco que ela tenha muito bem fundamentado o seu início, o meio e o fim. Nessa composição o refrão tem de ter expressão, brilho, com fundamentação. Um bom texto é fundamental. Na construção do texto, **busco informações nos livros, internet e também na vivência do dia a dia**. Com isso vou misturando num monte de ideias, e sempre sai alguma coisa. Às vezes, não gosto do

---

<sup>6</sup> Amadrinhar um poema: significa fazer um fundo musical, geralmente com um violão, para que alguém declame uma poesia. Normalmente o ritmo do amadrinhamento tem a ver com o tema da poesia.

resultado e deixo de lado por um bom tempo. Depois retorno e melho a letra ou descarto definitivamente (I1).

Na fala deste entrevistado analisei a importância da qualidade do texto criado por ele. Mais uma vez a busca pela informação nos livros é relatada como primeira opção. A internet aqui aparece como uma ferramenta bastante utilizada.

Também como forma de pesquisa (I2) conta que busca pesquisar nas partituras musicais em que encontra os registros das notas compostas anteriormente, até para poder comparar obras já escritas com o que está compondo no momento. Outra fonte de informação é a obra de autores consagrados nacionalmente são utilizadas. A influência musical do ídolo é bastante forte nesse momento, assim afirma (I3):

Primeiro de tudo as obras de autores **renomados da música popular, como Geraldo Vandré, Caetano Veloso e outros**. Na música regional, os festivais foram minha grande escola, pois através deles temos muitas ótimas composições que podem servir de inspiração na hora da composição (I3).

E para (I4) a ordem enumera-se da seguinte forma:

Num primeiro momento, **parto da minha intuição, depois busco informações na internet, nos livros que tenho, nas obras dos meus ídolos**. Possuo livros de suas obras comentadas e utilizo bastante (I4).

Essas fontes pessoais de informação me mostram a relevância que o entrevistado reconhece ao utilizar obras já consagradas, como inspiração no momento de sua composição. Como visto anteriormente, quando estudamos o pensamento reflexivo o pensar é inerente ao ser humano, mas somente o pensamento reflexivo traz a compreensão da totalidade das coisas. Essa compreensão ocorre por meio de ações conscientes e inteligentes, com o uso dos melhores métodos de investigação e verificação. O (I5) relatou que se vale de sua

inspiração, sempre presente em suas obras e de técnicas de métrica poético musical.

Na **sétima questão** investiguei se as obras compostas pelos indivíduos traduzem mais suas experiências pessoais, o seu conhecimento adquirido ao longo dos anos ou as pesquisas que costuma realizar. Neste item todos os entrevistados relatam que utilizam muito suas experiências pessoais. O que varia na fala dos entrevistados é a forma como essas experiências pessoais são tratadas.

Enquanto que (I1) diz: “Sim, minhas letras mostram meu cotidiano, minhas experiências pessoais” o indivíduo (I2) diz o seguinte:

Eu acho que **muito do que se pensa o que se sente, das coisas da gente, e alguma coisa relacionada ao tema, mas tudo intuitivo**. Eu não pesquiso muito. Claro, existem várias preocupações na construção de uma letra, com a originalidade, com métrica, com rima, com a forma como um tema foi abordado, algumas palavras que não tenham um uso específico. A gente tenta buscar alguma coisa interessante pra quem lê a letra e ouve a música, alguma coisa que acrescente algo diferente daquilo que as pessoas já viram (I2).

Na fala de (I2), além da preocupação com a qualidade do que está compondo, percebo a necessidade da originalidade e da aprovação das pessoas que vão ouvir sua obra. Posso dizer que está presente aqui mais um dos sete pilares da competência informacional: a capacidade de síntese e criação que são habilidades pertinentes ao letramento informacional, corrobora (I3):

Na realidade, algumas letras são coisas que aconteceram realmente, mas não contam o fato de verdade. **Elas mostram uma experiência pessoal**, mas eu não assumo que seja. Não depende de eu querer e sim na hora que vem, tenho de sentar e escrever. Às vezes acontece de eu levar um mês pra fazer uma letra. É muito raro fazer uma letra em pouco tempo. Leva tempo, pois preciso achar a palavra certa, acertar a métrica. Algumas letras surgem de um desafio de alguém. Penso muito sobre o assunto e então vem a letra. Mas também de ter muita autocrítica (I3).

No relato de (I3) noto sua preocupação em não assumir que suas obras mostram suas experiências pessoais. O tempo que leva para compor, o critério na composição, sua autocrítica me remete a um dos sete pilares da IL. Comparar e analisar os dados são habilidades de uma pessoa competente na busca da informação.

Para o (I4) a realidade é outra: “Elas são uma mistura de tudo. As vezes, são fatos fantasiados, em geral, indiretamente tu tá sempre ali. Até tem alguns autores que falam que usam só personagens, mas mesmo assim as experiências pessoais estão sempre presentes”. Percebo neste relato que a vivência pessoal está presente, mas não de forma assumida e sim mascarada atrás de personagens. Como foi visto anteriormente no capítulo dedicado ao letramento musical “a arte é um exprimir. Projeção da vida interior que vai do grito à alegoria, passando pela vasta gama dos símbolos e dos mitos”.

O indivíduo (I5) remete à ideia de que normalmente utiliza esses três itens em suas poesias e, além disso, também falou que “não temos como dissociar nossas experiências pessoais do nosso conhecimento adquirido ao longo dos anos”. Esta fala corrobora com o que foi estudado antes, no capítulo dedicado ao estudo do letramento informacional, em que Dewey (1979) relaciona estreitamente o pensamento reflexivo com a experiência. Ele também diz que a experiência vivida por cada indivíduo, através do pensamento reflexivo, será a base para o letramento informacional.

Na **questão oito** procurei investigar de que forma, que critérios o entrevistado utiliza-se para avaliar se a informação encontrada tem qualidade e é relevante ao processo de criação. Nesse caso a avaliação da fonte da informação encontrada é de extrema importância na pesquisa, pois mostra a competência, ou não, do entrevistado na busca e uso da informação, conforme (I1):

Recentemente fiz uma música em parceria com M. C. que fala sobre os índios charruas. **Para fazer esse trabalho teve de ter um trabalho de pesquisa, pois a gente sabia alguma coisa, mas nada a fundo.** Então teve de ter um trabalho de pesquisa. Fomos aos livros escolares, internet, e procuramos ser fiéis a história, não inventamos nada, não maquiemos a história. Simplesmente falamos a verdade. A música que surgiu através da pesquisa foi premiada com o segundo lugar no festival Levante da Canção, na edição de 2011 (I1).

Percebi na fala acima a preocupação com a veracidade da abordagem do tema, que versava sobre a história da colonização do Rio Grande do Sul. A competência informacional, vista pela sua dimensão ética busca essa posição crítica. Como visto anteriormente, a informação obtida deve ser utilizada de forma responsável, respeitando a preservação da propriedade intelectual, dos direitos autorais, o acesso à informação, assim como deve ser preservada a memória do mundo, de acordo com o indivíduo (I2):

Eu criei uma história e dentro dessa história eu fiz a composição que era instrumental, mas se guiava por essa história criada. Tinha uma outra parte que falava mais do lado guerreiro do gaúcho, de bravura, das guerras que tiveram. Nessa parte de guerra, eu queria usar alguns gêneros musicais na composição da música. **Lendo livros de história do RS, acabei encontrando algumas coisas.** Achei uma maneira de utilizar esses elementos. Pra isso busquei livros de história (I2).

Conforme explorei no capítulo dedicado ao estudo das competências informacionais, a busca pela informação é necessária, pois nem sempre ela está acessível. É nesta busca que o indivíduo desenvolve habilidades ou competências específicas que são chamadas de letramento informacional e esse letramento vai possibilitar a localização, a seleção e a organização da informação, formando assim o conhecimento. Dessa forma, para (I3):

**O primeiro passo é fazer um esboço sobre o que tu pesquisou. A composição tem de contar uma história com começo, meio e fim.** No Festival do Cooperativismo sempre é necessário que se faça pesquisas. Com a música Frondosa Bandeira, pesquisei e descobri que ninguém tinha falado sobre a bandeira. Pelo regulamento descobri que eles queriam que falasse sobre os símbolos do cooperativismo. Resolvi falar então sobre a bandeira. Pesquisei na internet, e busquei o site do cooperativismo para descobrir o significado dos símbolos. Há que se cuidar também pra não perder conteúdo, tentando acertar a métrica (I3).

Na fala de (I3) apareceu mais um fator. A organização das ideias para que a história a ser contada em forma de música tenha sentido. A pesquisa no sentido da busca de ineditismo no assunto tratado na composição também foi abordada.

Outra preocupação aparece na fala de (I4) “Procuro comparar com outras fontes. Na internet se encontra muitas bobagens, então comparo os sites que falam sobre o mesmo assunto. Pesquiso a credibilidade daquela informação que encontrei, através da comparação”. As “bobagens” a que se refere (I4) são porque a internet é um território livre, onde todos podem depositar informações. Cabe ao pesquisador saber se essa informação é importante e se tem credibilidade ou não.

O indivíduo (I5) também relatou que busca as informações em sites e livros de autoria confiável. Quando o assunto tratado na composição não é atual ele relatou que busca conversar com pessoas que viveram aquele momento anterior. Sua preocupação é “sempre ir atrás de fontes confiáveis”.

Para concluir, na **questão nove**, perguntei aos entrevistados se as fontes utilizadas anteriormente, no seu aprendizado musical ainda são fundamentais na composição de suas obras atualmente. E (I1) afirmou: “utilizo até hoje, pois meu aprendizado foi a vida”, corroborando com a ideia de (I1), o indivíduo (I2) expõe:

**Sim, são importantes pra mim, sim.** Em algumas composições atuais minhas percebo a influência de bandas como a Legião Urbana, que foi quem me influenciou no início. Essa influência também se reflete na minha escola de música. Procuro ensinar meus alunos com as músicas que eu utilizava naquele tempo. Só que os recursos se transformam. Naquela época era muito difícil. Pra tirar uma música, muitas vezes, tinha de ser de ouvido. Hoje, os recursos são bem melhores. A internet hoje traz letra, melodia cifrada, *clip* e até vídeo aula ensinando como se toca. Apesar disso, ainda utilizo revistas cifradas que também se transformaram (I2).

Como foi percebido, as fontes utilizadas antes na busca pelo aprendizado ainda são utilizadas e de certa forma são importantes, mesmo que adaptadas aos recursos existentes hoje. Confirmando tal apontamento na fala de (I3):



**São importantes sim.** Pra tocar violão eu preciso sempre treinar. Então busco sempre o auxílio de pessoas que me auxiliam nesse processo. Algumas dessas pessoas são aquelas que desde o início me auxiliavam (13).

Com o relato de (13) percebo a importância do estudo continuado. As fontes pessoais anteriormente utilizadas ainda são utilizadas, mesmo que aperfeiçoadas é o que (14) aponta:

**Certamente. Nada se abandona no caminho.** O que acontece é que a gente vai lapidando as informações e a história e a vivência anterior vai aparecendo no caminho. Minha história lá no início, com os festivais estudantis não se perdeu. Os amigos, parceiros musicais que fiz, mantenho até hoje. Busco aprender com pessoas mais velhas. Sou muito observador e procuro aprender sempre (14).

“Sim, sempre, o que aprendi e aprendo em cada dia, me acompanha sempre”, com essas palavras (15) define todos os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, “não podem ser deixados de lado”.

Conforme vimos em relação ao pensamento reflexivo, dois princípios fundamentais formam a experiência: a *interação* e a *continuidade*. O primeiro nos remete a relação entre as “condições objetivas” e “condições internas” enquanto o segundo cria a ideia de que as experiências se sustentam na anterior e modificam a subsequente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um questionamento inicial busquei nesta pesquisa a resposta para questionamentos que considero importantes.

A importância da música na vida de todas as pessoas é inegável. Ela nos embala quando somos crianças, alegra nossas festas, remete a momentos importantes que vivemos e, muitas vezes, nos lembra de pessoas importantes que passaram ao longo de nossa existência.

Mas, para que a música exista, tem de haver todo um processo de criação, por parte dos autores e, muitas vezes, essa etapa passa despercebida. Simplesmente, ouvimos a música, mas não nos perguntamos como aquele autor chegou até ali. Ele precisa incorporar diferentes informações, relacionando ao seu conhecimento prévio, abstração, intuição, saber fazer consolidado, aprendizado que reflete suas experiências musicais. Para isso, ele procede de alguma forma e usa a informação de forma organizada e articulada, mostrando competências informacionais adquiridas anteriormente.

De que forma ele compôs aquela letra, aquela melodia que tanto nos encanta. A busca para essas respostas é que me trouxe até este trabalho.

Através de uma entrevista, busquei investigar de que forma começou o aprendizado musical desses compositores, e também de que forma hoje eles compõem. Há que se investigar como o aprendizado inicial influenciou, ou não, nas suas composições atuais.

Percebo a grande importância das fontes pessoais de informação no processo de letramento musical dos indivíduos e que essas fontes pessoais aparecem na fala dos entrevistados, na pessoa dos pais, professores, amigos ou ídolos.

Os pais, nesse processo de letramento são as pessoas que apresentam na maioria das vezes a música aos indivíduos. Os professores, sejam eles de escolas regulares ou de escolas específicas de música ou mesmo particulares, seguem os ensinamentos trazidos de casa. Os ídolos que com suas obras servem de inspiração, fonte de pesquisa, muitas vezes, trazem uma influência muito forte nas obras dos entrevistados. Os livros, as revistas compradas em bancas de revista, também são mencionados neste universo. Esta diversidade me faz pensar que o

compositor, no seu processo de letramento, obteve informações de diversas fontes e isso ao longo de sua vida e de seu processo de criação torna-se fundamental na sua capacidade de buscar a informação de maneira correta.

De maneira geral, os entrevistados relatam que hoje, nas suas composições, os recursos utilizados perpassam inclusive pelas ferramentas utilizadas no seu processo de letramento musical, pois acreditam que o aprendizado obtido durante sua vida não fica à margem e invariavelmente influencia nas suas criações atuais. A internet, como forma de consulta, passa a figurar como ferramenta utilizada pelos indivíduos mesmo não tendo sido utilizada como fonte de informação no processo de letramento musical. A pesquisa, em livros e, mais uma vez, a obra de ídolos também é utilizada como fonte de informação no processo de criação.

Um fator relevante nesta pesquisa foi a ausência da internet, como fonte de informação no processo de letramento dos entrevistados. Já no seu processo de criação, posteriormente, esta já passa a figurar no momento da pesquisa quando se faz necessária. Mas, é importante salientar que a internet é utilizada com bastante cautela, pois todos os entrevistados relatam que quando buscam informações nessa fonte, o fazem com muito critério em virtude da gama de informações ali presentes e que, muitas vezes, não são de procedência confiável.

De forma geral, os indivíduos da pesquisa não possuem uma sistemática no momento da criação musical. Mesmo assim, posso afirmar que o processo inicia com a inspiração, as experiências vividas e depois disso, quando há necessidade, é feita a pesquisa nas fontes anteriormente citadas.

Em relação à composição musical os entrevistados relatam que não têm padrões, apenas utilizam fontes quando necessário. A recuperação de informações, quando necessária, passa por uma sistemática bem significativa. Observei que quando o uso da informação ocorre na internet sempre são buscados sites confiáveis. No caso da pesquisa ocorrer em livros há sempre a preocupação da atualização dos dados encontrados. Livros com técnicas de composição e teoria musical, também são as fontes mais utilizadas.

Diante do que foi visto nesta pesquisa não há como estabelecer padrões em relação à forma como os diferentes indivíduos compõem suas obras. Essa é uma pesquisa qualitativa e como tal as conclusões são resultantes de observações a partir da afirmação dos entrevistados, não se caracterizando como assertivas

absolutas e sim, como fruto de um recorte teórico e metodológico definido intencionalmente.

Ao aproximar as informações obtidas das análises às diretrizes da ALA (2000), como forma de interpretação, estas serviram de parâmetro para as relações que balizam a conclusão. Dessa forma, constatei que houve a constituição de competências por parte dos entrevistados em virtude de três elementos: a percepção da necessidade de busca da informação; a capacidade da análise da qualificação das fontes quanto a sua confiabilidade ou não; o conhecimento de que a informação é necessária e também pode ser considerada como uma forma de parâmetro para uma avaliação das competências adquiridas.

Acredito que o aprendizado musical obtido desde a fase da infância e adolescência pode ser considerado um fator fundamental na capacidade dessas pessoas de buscar a informação, quando necessária, nas fontes corretas e confiáveis. A vivência obtida através do convívio com pessoas, livros, palcos e toda gama de experiências pode fazer com que os entrevistados criem essa competência necessária para a utilização correta das fontes de informação.

Portanto, fica uma certeza: a de que a música foi fundamental na vida dos entrevistados. Está presente em todos os momentos e todos a tem como meio de subsistência, além disso, tem muito prazer em ser músico. Na sua infância e adolescência, quando buscaram o aprendizado, os indivíduos o fizeram por brincadeira, mas à medida que os anos foram passando sentiram a necessidade da busca de aperfeiçoamento e essa procura pode ter sido fundamental na formação do indivíduo enquanto profissional da música.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991, p.13 e contracapa.
- CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p.28-37, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.
- CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2011. p. 50.
- COUTO, A. C. N. **Música popular e aprendizagem: algumas considerações**. Opus, Goiânia, v. 15, n.2, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus15/206/206-Couto.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2011. p. 99.
- DEWEY, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M. C. O. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, XI. 2000. Florianópolis. Memórias. Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 28 nov. 2011.
- EISENBERG, M. B. Information literacy: essential skills for the information age. **Journal of library and information technology**, v. 28, n.02, p.39-47, mar. 2008.
- GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p.22-37, jan./abr., 2011. Disponível em: <Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1843>>. Acesso em: 20 Mar. 2012.
- GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Disponível em: <[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3)> Acesso em: 02 mai. 2012.

NARITA, F.; AZEVEDO, M. C. C. C. Criação musical e cultura infantil: possibilidades e limites no ensino e aprendizagem da música. In: **SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS**, IV. 2008, São Paulo. Anais. São Paulo, USP, 2008. Disponível em: <[http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads\\_anais/SIMCAM4\\_Flavia\\_Narita\\_%20e\\_MCristinaAzevedo.pdf](http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Flavia_Narita_%20e_MCristinaAzevedo.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2011.

PAREJO, E. **Música e Transdisciplinaridade**: um caminho de interiorização. In: LIMA, S. A. (Org.). Ensino, Música e Interdisciplinaridade. Goiânia: Vieira, 2009. p. 72.

PLETSCH, G. K. As múltiplas linguagens na educação infantil. In: **CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL**, 16. Sorocaba. Anais. São Paulo, Faculdade UIRAPURU, 2008. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss6\\_04.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss6_04.pdf)>. Acesso em 20 nov. 2011. p. 3, 4.

PONTES JR. J. P. **Alfabetização Digital**: proposição de parâmetros metodológicos para capacitação em competência informacional. 2009. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_arquivos/2/TDE-2009-07-15T064359Z-1518/Publico/Joao%20de%20Pontes%20Junior.pdf](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/2/TDE-2009-07-15T064359Z-1518/Publico/Joao%20de%20Pontes%20Junior.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2012.

PORTILLO, G. De la política a la estética. *Investigación y Postgrado*, v. 22, n. 1, p. 165-186, jan 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S131600872007000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S131600872007000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=es)>. Acesso em 30 mar. 2012.

RÖSING, T. M. K.; LEITE, E. R.; NICKHORN, M. M. **Quem conta encanta**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 9.

SEKEFF, M. L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 59.

SILVEIRA, M. M. S. **Bases neurológicas da aprendizagem**: o funcionamento do cérebro no processo ensino e aprendizagem. 2010. Disponível em: <[http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq\\_420\\_BASESANEUROL%C3%93GICASADAAAPRENDIZAGEM.doc](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_420_BASESANEUROL%C3%93GICASADAAAPRENDIZAGEM.doc)>. Acesso em 20 mar. 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 128 p.

VITÓRIA, M. I. C. **Múltiplas linguagens na educação infantil**: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Disponível em: <[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo\\_Maria\\_Ines\\_PUC.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf)>. Acesso em 16 nov. 2011.

VITORINO, E.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, Brasil, 40, mar. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/1918>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

ZARAFIAN, P.; HENEAULT, E. R. R. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: SENAC, 2003, 192 p.

**APÊNDICE A:** Roteiro da entrevista realizada com os indivíduos da pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

- 1) Como se deu o seu processo de APRENDIZADO/letramento musical?
- 2) Com que idade você iniciou o processo de aprendizado musical?
- 3) Quais os recursos que foram utilizados para esse aprendizado?
- 4) Ao compor a letra de uma música, em que você busca informação?
- 5) Existe alguma ordem em relação aos recursos utilizados para a composição?
- 6) Elenque em ordem sequencial e de prioridade as principais fontes que você se vale para a composição musical.
- 7) As suas letras traduzem mais as suas experiências pessoais, seu conhecimento adquirido ao longo dos anos ou o que você costuma pesquisar?
- 8) No caso de uma pesquisa, que critérios você utiliza para avaliar se a informação recuperada é relevante e tem qualidade em relação à composição?
- 9) As fontes utilizadas durante o processo de aprendizado/letramento musical são fundamentais na composição das suas obras atualmente?



**APÊNDICE B: Termo de consentimento livre e esclarecido****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro estar devidamente informado (a) e de acordo em participar da entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso “MÚSICA COMO (IN)FORMAÇÃO: Competências informacionais para a composição musical”, realizada pela aluna Rosangela Portella Schiavo, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o objetivo de colaborar com a pesquisa em questão. O trabalho é orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo Caxias.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

---

Assinatura

## ANEXO A

Padrões de competência de letramento informacional propostos pela ACRL

<b>PADRÃO 1</b> <b>Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação</b>
<b><u>Indicadores de performance</u></b>
Define e articula as necessidades de informação.
Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.
Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
<b>PADRÃO 2</b> <b>Acessar as informações efetiva e eficientemente</b>
<b><u>Indicadores de performance</u></b>
Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos.
Refina a estratégia de busca quando necessário.

<b>PADRÃO 3</b> <b>Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores</b>
<b><u>Indicadores de performance</u></b>
Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada
Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
Determina se a questão inicial deve ser revisada.

<b>PADRÃO 4</b> <b>Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos</b>
<b><u>Indicadores de performance</u></b>
Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.
Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.

<p style="text-align: center;"><b>PADRÃO 5</b> <b>Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal</b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Indicadores de performance</u></b></p>
<p>Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação.</p>
<p>Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.</p>
<p>Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.</p>